



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Agosto – 2017

4º Mistério Glorioso *Assunção de Nossa Senhora* **Penhor da nossa ressurreição**

Introdução:

Iniciemos nossa devoção do Primeiro Sábado, meditando hoje o 4º Mistério Glorioso: A *Assunção de Nossa Senhora*. Ao celebrar a entrada de Maria no Céu em corpo e alma, a Igreja reconhece n' Ela a “mulher vestida de sol” (Ap. 12, 1), a Rainha que resplandece junto do trono de Deus e ali intercede pelos homens. Antes de partir deste mundo, Jesus nos prometeu: “Voltarei e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, vós estejais também” (Jo 14, 3). Ora, Maria é o penhor e o cumprimento dessa promessa de Cristo, e a sua Assunção torna-se para nós um sinal certo de esperança e de consolação.

Composição de Lugar:

Para nossa composição de lugar imaginemos um belo e amplo jardim, semeado de flores coloridas e perfumadas, no meio do qual se encontra Nossa Senhora rodeada dos Apóstolos e discípulos de Jesus. Toda Ela resplandece de luz e formosura. Em determinado momento, diante do olhar maravilhado dos presentes, a Mãe de Deus começa se elevar em direção ao céu, envolta por intensa luminosidade e sons angelicais, até desaparecer da vista de todos.

Oração Preparatória:

Ó Rainha de Fátima e de todo o Universo, que em vosso corpo e alma glorificados pela Santíssima Trindade habitais na eterna bem-aventurança, lançai vosso olhar de bondade sobre cada um de nós e alcançai-nos as graças necessárias para bem meditarmos esse Mistério do Rosário que vos exalta como a Soberana Assunta aos Céus, e dele colhermos todos os frutos para a nossa santificação. Amém.

Livro do Apocalipse (12, 1): Então apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas.

I – PLENA DE GRAÇA E DE CARIDADE RUMO AO CÉU

Em 1950 o Papa Pio XII definiu a Assunção de Maria como dogma, ou seja, como verdade de Fé que deve ser aceita e acreditada por todo católico. A Santíssima Virgem, pois, no fim de sua vida foi acolhida por Deus no Céu “com corpo e alma” e coroada plena e definitivamente com a glória que o Senhor preparou para os seus Santos. Assim como Ela foi a primeira a servir Cristo na Fé, é a primeira a participar na plenitude da glória d’Ele no Céu.

1. Corpo e alma elevados ao Céu pela perfeição da caridade e a plenitude de graça

Devemos considerar que Nossa Senhora, pelo fato de ser imaculada, nunca sofreu nenhuma enfermidade, não envelheceu nem padeceu a menor mazela decorrente do pecado, e seu corpo não esteve sujeito à decomposição, sendo esta uma das razões de sua Assunção ao Céu. Ensina a doutrina católica ser a caridade uma virtude que se baseia na vontade. Quando é muito forte, o amor impele quem ama a unir-se a quem é amado. Todo cristão, no dia do Juízo, deve apresentar seu progresso na caridade, por ser ela imprescindível para entrar no Céu. Ora, houve alguém que partiu desta vida não com amor, mas por amor: Nossa Senhora. N’Ela, a caridade intensificou-se de tal maneira que o corpo não mais podia sustentar a alma, e o desejo de contemplar a Deus face a face para unir-se a Ele fez com que a alma de Maria Santíssima, ao subir, levasse também o corpo. A par disso, é certo que n’Ela a graça, embora plena desde sua concepção, aumentou incessantemente ao longo da vida a ponto de mais não comportar quando ocorreu a Assunção. Eis a maravilha de uma criatura humana que, de plenitude em plenitude, de perfeição em perfeição, havia chegado ao extremo limite de todas as medidas do amor a Deus. O que Lhe faltava? Apenas a Assunção. Sua alma atingiu tal sublimidade e esplendor, que o véu de separação entre a natureza humana e a visão beatífica tornou-se tênue, se desfez, e — sem necessidade de passar por qualquer julgamento — Ela viu a Deus. Em consequência, seu corpo tornou-se glorioso e Ela elevou-Se ao Céu.

2. A Assunção nos convida a estarmos atentos às coisas do alto

A Santa Igreja Católica, ao comemorar a Solenidade da Assunção de Maria Santíssima, reza na liturgia dessa celebração: “Deus eterno e todo-poderoso, que elevastes à glória do Céu em corpo e alma a Imaculada Virgem Maria, Mãe do vosso Filho, dai-nos viver atentos às coisas do alto, a fim de participarmos da sua glória”.

Eis um dos primeiros convites que nos faz a Assunção de Maria: estarmos atentos às coisas do alto. Com efeito, nossa condição humana, tão cheia de lutas e de dramas, e ao mesmo tempo de graças, tende a voltar-se para as realidades concretas que nos cercam — saúde, dinheiro, relações, etc. —, esquecendo-se das maravilhas sobrenaturais, quando na verdade sua contemplação é essencial para nos tornarmos partícipes da glória de Nossa Senhora na eternidade.

Sinal da importância de nos atermos em primeiro lugar aos bens do alto é que eles nos serão concedidos por todo o sempre, se nos salvarmos. O estado de prova no qual encontramos é efêmero e, ao se concluírem os breves dias de nossa existência, entraremos na eternidade, onde viveremos em permanente convívio com Deus, os Anjos e os Santos, no Céu, ou com os demônios e os condenados, no inferno.

II – NA GLÓRIA, INTERCEDENDO POR NÓS

1. Júbilo incomparável na entrada de Maria no Céu

Se, no dizer de São Paulo Apóstolo, a inteligência humana não pode compreender a glória imensa que Deus preparou no Céu para seus servos que O amaram na Terra, quão grande não será a glória que Ele concedeu à sua Santíssima Mãe que neste mundo O amou mais do que todos os Anjos e Santos e de todas as suas forças? E quão incomparável não terá sido o júbilo que experimentaram todas as almas bem-aventuradas quando Nossa Senhora ali entrou em corpo e alma!

Embora seu Divino Filho já estivesse ressuscitado na companhia dos eleitos, o fato de Maria unir-se a eles, sendo a mais bela, elevada e santa das puras criaturas, foi um surto de consolação para quantos aguardavam a ressurreição de seus corpos. Como não pensar na alegria indizível dos nossos primeiros pais, Adão e Eva, do glorioso São José e de todos os justos do Antigo Testamento ao verem entrar na bem-aventurança eterna, em corpo e alma, Aquela que se tornou nossa Corredentora?! E como não pensar, também, na imensa alegria dos Anjos ao contemplarem sua augusta Rainha finalmente tomando lugar no trono magnífico que Deus Lhe havia preparado desde toda a eternidade no píncaro do Céu?

2. Rainha e Advogada nossa

Alegremo-nos com Maria pela glória a que Deus A elevou, mas alegremo-nos também por nossa causa, pois ao mesmo tempo em que Maria foi elevada à dignidade de Rainha do Universo, foi igualmente constituída nossa Advogada junto ao Senhor: tão piedosa, que se encarrega da defesa de todos os pecadores que a Ela se recomendam; tão poderosa junto do nosso Juiz que ganha todas as causas em nosso favor. Não nos esqueçamos nunca dessa misericordiosa Intercessora que o Senhor nos deu a seu lado, e recorramos sempre a Nossa Senhora, em todas as nossas necessidades. É o momento de nos perguntarmos como temos cuidado de nossa devoção a tão solícita Mãe, e se temos tido para com Ela o amor e a confiança de filhos que por Ela são amados sem medida.

III. - GARANTIA DE NOSSA PRÓPRIA RESSURREIÇÃO

Afirma São Paulo que “por um homem veio a morte e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos. Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão” (I Cor 15, 21-22). Ao traçar um paralelo entre Cristo e Adão, o Apóstolo mostra que não conheceríamos a morte se não fosse o pecado do primeiro homem, sendo necessário que outro homem triunfasse sobre ele. Nossas almas já foram purificadas da mancha original pelo Batismo, mas falta-nos ainda vencer a morte com os nossos corpos ressuscitados. “Porém, cada qual segundo uma ordem determinada: em primeiro lugar, Cristo, como primícias; depois os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda” (I Cor 15, 23). Entre os que são d’Ele destaca-se Nossa Senhora, a mais excelsa criatura humana, que adquire corpo glorioso e ocupa no Céu um lugar especial por ser a Mãe de Deus.

1. Penhor de esperança para nós

Por essa razão, a Assunção de Maria nos oferece um penhor de esperança, pois na passagem d'Ela deste mundo para a eternidade vislumbramos desde já o que nos acontecerá no Juízo Final, caso venhamos a morrer em estado de graça. Todos nós, é fato, partiremos desta vida. E quanto tempo mediará entre a morte e a ressurreição? Não importa, pois para Deus nada é impossível. Assim como nossa alma foi por Ele criada a partir do nada e o corpo, embora tenha origem humana nos pais, foi constituído por Ele, assim pode mandar que os restos mortais de homens falecidos — alguns há milhares de anos, como nossos pais Adão e Eva — sejam reunidos e seus corpos reconstituídos em estado glorioso. Em última análise, a ressurreição certifica a onipotência divina.

Tenhamos então presente que a simples noção de que morreremos, seremos sepultados e esperaremos até sermos recompostos de forma gloriosa, a ponto de adquirirmos um corpo espiritualizado, já nos permite antegozar esse momento de extraordinária beleza em que triunfaremos, como Nossa Senhora no dia da sua Assunção.

2. Sigamos em desejo o caminho aberto por Maria

Este Mistério glorioso nos abre, portanto, grandes portas e um caminho florido e cheio de luz, no que diz respeito à salvação eterna. Diante da certeza de nossa ressurreição, que nos é dada pela Assunção de Maria Santíssima, deveríamos nos considerar mutuamente uns aos outros segundo esse ideal, como se estivéssemos já ressuscitados, pois acima do abatimento e das provações desta vida brilha a esperança da glorificação para a qual rumamos. Vivamos buscando os bens do alto, e que nosso pensamento acompanhe o trajeto seguido por Maria Virgem. Ela penetrou no Céu em corpo e alma e foi exaltada; nós, na hora presente, como não podemos adentrá-lo fisicamente, façamo-lo ao menos em desejo. Voltemo-nos para o trono de Maria Assunta, e assim receberemos graças sobre graças para estarmos sempre postos nesta via que nos conduzirá à ressurreição feliz e eterna, quando recuperaremos os nossos corpos em estado glorioso.

CONCLUSÃO

Em corpo e alma junto de Deus, Nossa Senhora se encontra mais próxima dos tesouros de graças que a Providência Divina tem a nos conceder. E mais solícita e bondosa se faz para nos alcançar essas graças. Do alto do Céu onde reina sobre todo o universo e suas criaturas, Ela conhece melhor nossas necessidades e fraquezas, e se dispõe a nos ajudar em todos os momentos que Lhe supliquemos socorro.

Assim, ao término desta meditação, voltemo-nos uma vez mais confiantes para a Gloriosa Virgem Assunta aos Céus e peçamos que deite sobre nós seus olhos repletos de misericórdia e nos alcance todas as graças que necessitamos em nossa vida. Sobretudo aquelas que nos ajudem a crescer no amor a Deus, na devoção a Ela e na prática da virtude, a fim de conquistarmos a santidade a que fomos chamados e, um dia, gozarmos da presença d'Eles no Paraíso Celestial.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Santo Afonso de Ligório, *Meditações*, volume III, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922.


São João Paulo II, *Homilia Missa em Lourdes*, 15 de agosto de 2004.

Monsenhor João S. Clá Dias, *O Inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana/Instituto Lumen Sapientiae, Città del Vaticano/São Paulo, 2013, vol. VII, pp. 183 e ss.

Apostolado do Oratório

Uma iniciativa dos Arautos do Evangelho

Rua Itá, 381 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  98872-1366

E-mail: admoratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>